

# A ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS ESCOLAS NO ENSINO REMOTO

## LITERACY IN TIMES OF PANDEMIC: CHALLENGES FACED BY SCHOOLS IN REMOTE EDUCATION

Laís Alice Oliveira Santos **1**  
Karolina de Jesus Inácio Silva **2**

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 impactou significativamente a educação, afetando o processo de alfabetização. Este estudo visa compreender os desafios enfrentados pela instituição escolar em detrimento as famílias durante a alfabetização em tempos de pandemia. Realizamos uma pesquisa bibliográfica na base de dados da SciELO, utilizando descritores como “alfabetização”, “família”, “ensino remoto”, “Covid-19” e “pandemia”. Por meio da análise de conteúdo, selecionamos oito artigos relevantes que abordavam a temática. Os resultados indicam que os principais desafios enfrentados pelas famílias foram: dificuldades no uso de tecnologias digitais como ferramenta pedagógica, desafios em organizar e planejar o processo educacional e a falta de tempo das famílias devido às suas responsabilidades profissionais. Concluímos que muitos desses desafios persistem mesmo no ensino presencial, destacando a necessidade de aprofundar investigações e debates sobre a relação entre família e escola na alfabetização.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Covid-19. Desafios das famílias. Ensino remoto.

**Abstract:** The Covid-19 pandemic significantly impacted education, affecting the literacy process. This study aims to understand the challenges faced by the school institution in comparison to families during literacy in pandemic times. We conducted a bibliographic review in the SciELO database, using descriptors such as “literacy,” “family,” “remote learning,” “Covid-19,” and “pandemic.” Through content analysis, we selected eight relevant articles that addressed the topic. The results indicate that the main challenges faced by families were: difficulties in using digital technologies as a pedagogical tool, challenges in organizing and planning the educational process, and the lack of time for families due to their professional responsibilities. We conclude that many of these challenges persist even in face-to-face teaching, highlighting the need to deepen investigations and discussions about the relationship between family and school in literacy.

**Keywords:** Literacy. COVID-19. Family Challenges. Remote Learning.

- 
- 1** Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU e Professora EBTT do Curso de Pedagogia do IFGoiano – Morrinhos Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5021603348570433> E-mail: [lais.santos@ifgoiano.edu.br](mailto:lais.santos@ifgoiano.edu.br);
  - 2** Graduanda em Pedagogia pelo Instituto Federal Goiano/Morrinhos-GO, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7957998261886212>, E-mail: [karolinainacio17@gmail.com](mailto:karolinainacio17@gmail.com)

## Introdução

O impacto da pandemia da Covid-19 na educação e alfabetização tem sido uma preocupação global desde o surgimento do coronavírus SARS-CoV-2 em dezembro de 2019. Com a rápida propagação do vírus, medidas de contenção foram implementadas em todo o mundo, incluindo o fechamento de escolas e o estabelecimento do ensino remoto.

As respostas à pandemia no Brasil foram variadas, com diferentes estados adotando medidas diversas, desde quarentenas até estratégias sanitárias para conter a disseminação do vírus. No entanto, independentemente das políticas implementadas, ficou claro que o ensino remoto se tornou uma realidade para muitos, exigindo adaptações significativas por parte de educadores, alunos e famílias.

Uma das principais preocupações destacadas nos estudos analisados é a dificuldade no uso eficaz das tecnologias digitais para o ensino remoto. Educadores precisaram repensar suas práticas de ensino para se adaptar ao ambiente virtual, enquanto os alunos enfrentaram desafios de motivação e interação em ambientes de aprendizagem *online*. Além disso, a falta de preparo das instituições de ensino para lidar com o ensino a distância evidenciou desigualdades no acesso à tecnologia e aos recursos educacionais, destacando a necessidade de abordagens mais equitativas e inclusivas para a educação futura.

Os professores alfabetizadores, em particular, enfrentaram desafios únicos durante a pandemia. A falta de interação direta com os alunos comprometeu o processo de alfabetização, evidenciando a importância da presença pedagógica qualificada. Adaptações dos métodos de alfabetização ao ensino remoto também se mostraram desafiadoras, exigindo uma abordagem mais ampla que integrasse a linguagem digital nos processos de ensino.

Além disso, as famílias enfrentaram dificuldades sem precedentes para assumir o papel de educadores em casa. A falta de preparo e recursos para lidar com o ensino remoto colocou pressão adicional sobre os pais e responsáveis, destacando a importância da colaboração entre família e escola para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, buscando analisar os impactos causados pela pandemia na educação no contexto global com foco no Brasil, o presente artigo objetiva examinar os desafios enfrentados por educadores, alunos e famílias durante esse período.

Visando atingir o objetivo apontado neste artigo, exploraremos os impactos da pandemia de Covid-19 na educação e no processo de alfabetização no contexto global com foco no Brasil. Começaremos contextualizando a situação da Covid-19 no Brasil e como suas consequências afetaram as práticas educacionais. Em seguida, analisaremos os desafios enfrentados por educadores, alunos e famílias durante o período de ensino remoto, destacando questões relacionadas ao uso das tecnologias digitais. Investigaremos também a importância da colaboração entre família e escola para garantir o desenvolvimento integral das crianças durante a pandemia.

Por fim, apresentaremos contribuições significativas desta pesquisa para orientar futuras intervenções e políticas educacionais, visando a um sistema educacional mais equitativo e resiliente no Brasil.

## Metodologia

A metodologia desta pesquisa compreende que ela está inserida em uma abordagem qualitativa, debruçando-se em aspectos da realidade, reconhecendo os autores envolvidos na investigação como capazes de embasar os conhecimentos e auxiliar nas discussões acerca dos problemas que se manifestem no desenvolvimento da pesquisa, não se preocupando com uma apresentação numérica, mas com a compreensão de um grupo social e suas relações e aprendizagens.

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 21).

Nesse sentido, a pesquisa assume caráter descritivo exploratório, pois propõe descobrir soluções para o problema de pesquisa a partir de hipóteses e análise do objeto de estudo. Para atingir o objetivo desta pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico abrangente, utilizando como principal fonte o banco de dados da SciELO. A consulta foi direcionada a artigos que abordassem os desafios da família no processo de alfabetização durante a pandemia de Covid-19 no ensino remoto. Foram empregadas palavras-chave como “alfabetização”, “pandemia”, “ensino remoto”, “família” e “Covid-19” para garantir a abrangência e a relevância dos materiais selecionados. No entanto, não foram encontrados artigos que tratassem integralmente do nosso objeto de pesquisa, por isso fragmentamos a análise, utilizando quatro artigos que abordavam a alfabetização em tempos de pandemia e outros quatro sobre os desafios das famílias no ensino remoto durante o período pandêmico. Além disso, outros artigos obtidos no Google Acadêmico foram utilizados para complementar a pesquisa e fortalecer a base teórica. Esse procedimento permitiu a identificação e análise de estudos recentes e relevantes, proporcionando uma base teórica sólida para a discussão e interpretação dos resultados da pesquisa.

Para alcançar as discussões e resultados da pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo de Laurence Bardin (2011), realizando inicialmente a leitura integral de todos os artigos selecionados, destacando os trechos mais relevantes e relacionados à temática. Esses trechos serviram como citações, que compuseram um fichamento, categorizado a partir dos conteúdos que mais se destacavam e se relacionavam ao nosso objeto de pesquisa. As categorias identificadas foram “Desafios do professor alfabetizador”, “Métodos de alfabetização”, “Desafio das Famílias” e “Família na Escola”.

Na etapa de tratamento dos resultados e interpretação, os dados categorizados foram analisados, buscando-se relações e inferências que respondessem ao objetivo da pesquisa. A interpretação final considera os dados qualitativos, proporcionando uma compreensão abrangente e contextualizada do conhecimento estudado.

## **Impactos da pandemia na educação e alfabetização**

A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que teve seu surgimento na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019, e rapidamente se transformou em uma crise global. A propagação do vírus desencadeou a adoção de medidas de contingenciamento em todo o mundo, incluindo lockdowns, distanciamento social e restrições de viagem. A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação como uma pandemia em março de 2020.

No contexto brasileiro, a resposta à pandemia variou, com implementação de quarentenas<sup>1</sup>, fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais, bem como a adoção de estratégias sanitárias (reorganização das salas de aula; distanciamento entre os alunos; uso obrigatório de máscaras; higienização frequente das mãos; triagem de sintomas na entrada do horário letivo) para conter a disseminação do vírus. Segundo estudos como o de Oliveira *et al.* (2020), as políticas de saúde no Brasil enfrentaram desafios significativos, incluindo questões políticas e desigualdades regionais.

As escolas foram impactadas diretamente, resultando em recomendações específicas do Ministério da Educação (MEC). Conforme apontado por Santos e Silva (2021), o documento “Orientações do Ministério da Educação para o enfrentamento da pandemia da COVID-19” estabeleceu diretrizes para a continuidade do ensino, promovendo a utilização de tecnologias educacionais e a capacitação de professores para o ensino remoto. Essas orientações foram implementadas a partir do ano letivo de 2020, evidenciando a necessidade de adaptação do setor educacional diante dos desafios da pandemia.

A pandemia de Covid-19 teve um impacto sem precedentes na educação em todo o mundo, afetando diretamente o processo de alfabetização de crianças que se viram afastadas do ambiente escolar. A rápida transição para modelos de ensino remoto e as interrupções nas práticas educativas presenciais colocaram desafios significativos ao desenvolvimento e à promoção da alfabetização entre crianças e adultos.

O ensino remoto refere-se a uma modalidade educacional em que a transmissão de

conhecimento ocorre de forma virtual, ou seja, fora do ambiente presencial da sala de aula. É uma abordagem que se tornou essencial durante a pandemia de Covid-19, quando as instituições educacionais precisaram se adaptar para garantir a continuidade do aprendizado em meio à pandemia. A legislação brasileira, ao abordar o ensino remoto, enfatiza a necessidade de garantir a qualidade do processo educacional mesmo em situações excepcionais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n. 9.394/1996, em seu artigo 32, estabelece que

[...] o ensino fundamental, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: [...] VII - uso de metodologias ativas que estimulem a cooperação entre os educandos e a participação ativa destes no processo de aprendizagem (Brasil, 1996, *online*).

Nesse contexto, a legislação fornece a flexibilidade necessária para a adaptação do ensino remoto, enfatizando a importância de práticas pedagógicas inovadoras e participativas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) também reforça o uso de metodologias ativas que promovam a cooperação e a participação ativa dos educandos no processo de aprendizagem, o que se alinha diretamente com a necessidade de criar ambientes de ensino remoto mais dinâmicos e interativos, favorecendo o protagonismo do aluno mesmo à distância.

A suspensão das aulas presenciais no Brasil teve um impacto profundo na alfabetização das crianças, uma vez que a estrutura física, com seus diversos ambientes alfabetizadores, dotados de diferentes portadores de textos, assim como o aprendizado construído na relação presencial entre pares e relação professor-aluno, entre outros aspectos das escolas, desempenha um papel crucial no ensino da leitura e da escrita. Silva e Lima

(2020, p. 112) argumentam que “a descontinuidade no ambiente escolar impactou diretamente a continuidade do desenvolvimento da alfabetização inicial”.

Segundo o Censo Escolar de 2019, citado por Oliveira e Souza (2021), aproximadamente 36% das escolas públicas brasileiras não possuíam laboratórios de informática. Entre os principais motivos, destaca-se a falta de investimentos adequados em infraestrutura, agravada por questões orçamentárias e prioridades governamentais. A pesquisa também destaca que, em muitas escolas, a infraestrutura existente é obsoleta, comprometendo a eficácia do ensino de tecnologias educacionais. As instituições escolares possuem uma estrutura voltada para o ensino presencial e, no Brasil, pode-se notar que não havia preparo nenhum para alfabetizar de modo remoto, pois faltavam recursos tecnológicos e formação adequada aos profissionais, afetando principalmente o ensino das escolas públicas.

A desigualdade social no Brasil fica evidente no acesso dos estudantes à tecnologia, ampliando a chamada “lacuna digital”. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) citados por Santos *et al.* (2021), aproximadamente 46% dos estudantes brasileiros não tinham acesso regular à Internet em 2019. Essa disparidade socioeconômica cria barreiras significativas ao aproveitamento total das oportunidades educativas proporcionadas pelos recursos tecnológicos.

No Brasil, as desigualdades no acesso aos recursos tecnológicos são ainda maiores durante o ensino a distância. O estudo de Santos *et al.* (2021, p. 78) sugere que “alunos em situações socioeconômicas desfavoráveis enfrentaram desafios adicionais na participação efetiva nas atividades de alfabetização *online*”.

Isso nos leva a inferir que a falta de acesso adequado à tecnologia e à internet em ambientes de baixa renda contribui para a exclusão digital. As famílias economicamente vulneráveis muitas vezes não têm os recursos necessários, como dispositivos eletrônicos e conectividade estável, para garantir a participação regular em atividades *online*. Além disso, a falta de um ambiente propício ao aprendizado em casa, como a ausência de espaço adequado, de materiais didáticos e suporte familiar para auxiliá-los nas atividades de alfabetização *online*, pode ser um desafio adicional.

O envolvimento dos alunos em ambientes virtuais tornou-se um desafio durante a pandemia, devido à falta de acesso a equipamentos eletrônicos, internet e suporte familiar. Como enfatizam Almeida e Rocha (2020, p. 203), “estratégias pedagógicas inovadoras tornaram-se essenciais para

manter o interesse e a participação dos alunos nas atividades de alfabetização”.

Para manter as aulas *online*, os professores tiveram que enfrentar um grande desafio para garantir o interesse dos alunos. Além das dificuldades tecnológicas, os docentes tiveram que inovar nos métodos de ensino e nas atividades para assim conseguir desenvolver o aprendizado dos indivíduos.

Além dos aspectos acadêmicos, a pandemia deixou um impacto na saúde psicossocial dos estudantes brasileiros. Em estudo de Souza *et al.* (2021, p. 155), observou-se que “a ansiedade e o estresse relacionados à pandemia influenciaram negativamente a motivação e o envolvimento dos alunos nas atividades de alfabetização”.

Para superar o impacto negativo da pandemia na alfabetização, são necessárias intervenções específicas e direcionadas. Estratégias de apoio emocional adaptadas às necessidades individuais dos alunos e investimentos em recursos tecnológicos inclusivos são fundamentais para promover uma recuperação eficaz e sustentável no processo educativo.

A pandemia não só evidenciou as vulnerabilidades existentes nos sistemas educativos, mas também levou à procura de soluções inovadoras e equitativas para os desafios emergentes na educação e na alfabetização. Essa mudança, embora desafiadora, também oferece uma oportunidade para repensar e fortalecer os fundamentos do ensino.

## A alfabetização em foco

Apoderar-se da leitura e da escrita é indispensável para o desenvolvimento humano, visto que contribui para a construção do conhecimento, permite novas descobertas da realidade e amplia a visão do mundo. A busca pelo conhecimento ocorre desde os primórdios da existência da humanidade, que busca alguma forma de entender o mundo e transferir esse aprendizado. Segundo Barboza *apud* Cagliari (2016, p. 15),

[...] o homem, desde seus primeiros tempos de existência, procurou expressar de alguma forma sua maneira de viver e entender o mundo. Como ele não conhecia outra forma de linguagem começou então a desenhar objetos e a registrar os fatos que ocorriam na época através deles. Dessa forma, ele descobriu que o desenho era uma forma gráfica de representar o mundo. Depois, com a aparição de novos e diferentes povos, cada um foi fazendo suas representações de acordo com os interesses políticos, financeiros, religiosos e culturais.

Antes de desenvolverem linguagens faladas complexas, os seres humanos usavam desenhos para representar o mundo a seu redor. Isso permitiu que expressassem visualmente o que viam e viviam. Com o tempo, diferentes sociedades criaram formas de escrita que refletiam suas necessidades políticas, econômicas, religiosas e culturais. A escrita tornou-se assim uma ferramenta essencial para preservar o conhecimento e transmiti-lo ao longo das gerações, além de ser crucial para a comunicação e o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a preocupação de que as pessoas adquirissem o conhecimento da leitura e da escrita tornou-se crescente e virou atributo essencial para as sociedades que buscavam desenvolvimento e progresso. No Brasil, a alfabetização adquiriu uma dimensão política significativa, especialmente durante o século XX, quando a capacidade de ler e escrever foi imposta como um requisito para o exercício do direito ao voto. Em 1932, o Código Eleitoral Brasileiro determinava que somente os cidadãos alfabetizados poderiam votar, reforçando a importância da alfabetização como uma ferramenta de inclusão política e social. Essa medida, apesar de excludente para uma grande parcela da população na época, reflete a crença de que a participação cidadã no processo democrático estava intimamente ligada à capacidade de compreensão e produção de textos (Brasil, 1932).

Além do impacto político, a alfabetização era vista como crucial para o desenvolvimento econômico, uma vez que uma população alfabetizada poderia contribuir de forma mais eficaz para

a industrialização e modernização do país. Socialmente, a alfabetização foi considerada um meio de promover a igualdade e reduzir as disparidades sociais, oferecendo aos cidadãos a oportunidade de acesso a conhecimentos e informações fundamentais para o exercício da cidadania.

À medida que a sociedade se tornava cada vez mais alfabetizada, surgiu a necessidade de um novo termo que captasse não apenas a habilidade de decodificar letras e palavras, mas também a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira funcional e crítica no cotidiano (Soares, 2020). Esse termo é “letramento”, que se refere ao uso competente e eficaz da linguagem escrita em diferentes contextos sociais. O conceito de letramento vai além da simples alfabetização, englobando a compreensão, interpretação e produção de textos em situações práticas, como no trabalho, na educação e na vida pessoal. Ele destaca a importância de aplicar as habilidades de leitura e escrita de forma significativa e contextualizada, refletindo a complexidade das demandas comunicativas da sociedade contemporânea. A alfabetização e o letramento, segundo Magda Soares (2020, p. 27),

[...] são processos cognitivos linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são simultâneos e independentes.

Alfabetização e letramento desempenham papéis complementares na formação cognitiva do indivíduo, pois envolvem conceitos inter-relacionados, embora distintos. Enquanto a alfabetização se concentra nas habilidades básicas de decodificação e codificação das letras e palavras, permitindo o reconhecimento e a produção de textos, o letramento vai além, evidenciando os diversos usos da leitura e escrita no contexto cotidiano das pessoas. O letramento não se restringe apenas à decodificação de símbolos, mas abrange a compreensão e a capacidade de interpretar diferentes tipos de textos, como informativos, literários, argumentativos e poéticos, de acordo com os objetivos individuais. Por meio do letramento, os indivíduos podem interagir de forma mais eficaz com o mundo a seu redor, utilizando a escrita para informar-se, expressar-se, entreter-se, persuadir e até mesmo refletir sobre suas próprias experiências e conhecimentos.

Segundo da Silva et al, do ponto de vista de Soares:

O primeiro termo alfabetização, corresponderia ao processo pelo qual se adquire uma tecnologia – a escrita alfabética e as g Habilidades de utilizá-la para ler e escrever. Já o segundo termo letramento, relaciona-se ao exercício efetivo e competente daquela tecnologia da escrita, nas situações em que precisamos ler e produzir textos reais (Soares *apud* da Silva, 2021, p. 2618).

O conceito de “alfabetizar letrando”, conforme proposto por Soares (2020), vai além da simples aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. Envolve ensinar a escrever e a ler dentro do contexto das práticas sociais reais de leitura e escrita. Isso significa que os alunos não apenas aprendem a decifrar letras e palavras, mas também entendem como e por que usar essas habilidades em situações do dia a dia, como ler um jornal, enviar um e-mail, preencher formulários ou interpretar informações em diferentes contextos. Essa abordagem tem benefícios significativos para o indivíduo, permitindo uma aprendizagem mais relevante e significativa. Os estudantes desenvolvem habilidades de pensamento crítico, capacidade de comunicação eficaz e autonomia na busca e análise de informações, preparando-os melhor para enfrentar os desafios da sociedade moderna.

Soares (2020) critica a separação rígida entre alfabetização e letramento, argumentando que

essa abordagem pode resultar em uma aprendizagem fragmentada e desvinculada da realidade cotidiana dos alunos. Ao enfatizar apenas a decodificação mecânica de palavras sem contextualizá-las em situações reais de uso, corre-se o risco de limitar a desenvoltura das habilidades de escrita e leitura. Separar alfabetização e letramento pode levar a uma educação superficial e menos eficaz, incapaz de preparar adequadamente os alunos para os desafios complexos do mundo contemporâneo. Portanto, a proposta de “alfabetizar letrando” busca promover uma educação mais integrada e holística, na qual a alfabetização e o letramento se unem para capacitar os indivíduos como leitores e escritores competentes e engajados em suas comunidades e sociedade como um todo.

Ao longo dos anos, no campo da educação, distintos métodos têm sido desenvolvidos para promover o domínio da leitura e da escrita, com uma ampla variedade de abordagens teóricas.

A alfabetização considerada como o ensino das habilidades de “codificação” e “decodificação” foi transposta para a sala de aula, no final do século XIX, mediante a criação de diferentes métodos de alfabetização – métodos sintéticos (silábicos ou fônicos) x métodos analíticos (global) –, que padronizaram a aprendizagem da leitura e da escrita. As cartilhas relacionadas a esses métodos passaram a ser amplamente utilizadas como livro didático para o ensino nessa área (Mortatti, 2000 *apud* Santos; Mendonça, 2005, p. 11-12).

Em sua essência, tais métodos, segundo Soares (2017, p. 331), são: “[...] um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orient[a]m a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, [...]”. Podem variar em termos de abordagem, geralmente adaptados de acordo com a idade, com o contexto cultural e as necessidades individuais.

O método sintético é visto como aquele que ressalta o aprendizado do alfabetizado a partir da decodificação das menores unidades da palavra para as maiores, em outras palavras, dos sons, letras e sílabas, para chegar da palavra ao texto. O método sintético é dividido em três grupos: alfabético, silábico e fônico.

O alfabético começa a partir da identificação das letras individualmente, estabelecendo relação entre grafia e fonema, logo em seguida, juntando-as para formar o som de sílabas simples e depois complexas (Salina, 2015).

O método fônico é uma abordagem de ensino da leitura que se concentra na associação direta entre letras e sons. Nesse método, as crianças aprendem a identificar e relacionar os fonemas (sons) às letras correspondentes, tornando-se capazes de decodificar palavras por meio da combinação de sons individuais. Segundo Martins (2014), no método fônico, “a aprendizagem da leitura se dá pela decodificação do código escrito, ou seja, a identificação dos sons das letras e suas combinações para formar palavras” (p. 75). Os alunos são introduzidos às letras e seus sons de forma sistemática, progredindo para sílabas e palavras à medida que desenvolvem suas habilidades de decodificação.

Já o método silábico baseia-se na identificação e utilização de sílabas como unidades básicas de leitura. Os alunos aprendem a ler segmentando as palavras em sílabas e associando cada sílaba a um som específico. De acordo com Cagliari (1999), no método silábico, “a leitura é ensinada, sílaba por sílaba, com os alunos sendo levados a reconhecer e pronunciar as sílabas que compõem as palavras” (p. 42). Os estudantes iniciam com sílabas simples e gradualmente avançam para palavras mais complexas, utilizando essa abordagem de segmentação silábica para decodificar o texto.

O método analítico é uma abordagem de ensino da leitura que parte do todo para as partes, ou seja, da compreensão global das palavras e textos para a análise de suas partes componentes. Nesse método, os alunos são expostos a textos completos e significativos, nos quais identificam palavras ou frases familiares por meio da associação com contextos conhecidos. Segundo Martins (2014), no método analítico, “a aprendizagem da leitura se dá pela observação e identificação de palavras inteiras, combinada com a interpretação do contexto em que essas palavras estão

inseridas” (p. 80). Dessa forma, os alunos desenvolvem a capacidade de reconhecer palavras globalmente antes de analisar suas partes componentes.

Dentro da classificação do método analítico, encontra-se o método global, no qual as palavras são apresentadas como um todo, sem segmentação em sílabas ou letras isoladas. Além disso, o método Paulo Freire, embora mais abrangente em sua abordagem pedagógica, também pode ser considerado uma forma de método analítico, pois enfatiza a contextualização do ensino da leitura dentro da realidade e experiência dos alunos (Freire, 1987).

Por outro lado, ao considerar as abordagens teóricas da aprendizagem, o construtivismo se destaca como um fundamento essencial. Embora não seja um método de ensino específico, o construtivismo, baseado nos princípios de Jean Piaget e Lev Vygotsky, oferece uma compreensão diferente da alfabetização, focando no papel ativo do aluno na construção do conhecimento.

Além disso, o construtivismo contribui significativamente para os fundamentos da psicogênese da língua escrita, desenvolvidos pelas pesquisadoras Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), ao considerar como as crianças desenvolvem gradualmente suas capacidades de leitura e escrita. As teorias de Piaget e Vygotsky destacam a importância do desenvolvimento cognitivo e social na alfabetização, enfatizando a progressão das habilidades de decodificação e compreensão textual. Essa perspectiva contribui para uma compreensão mais profunda dos processos pelos quais os alunos aprendem a ler e escrever, influenciando diretamente as práticas de ensino e os métodos de intervenção pedagógica.

A construção do conhecimento, daí a ênfase colocada na compreensão do que é lido; a ênfase na linguagem funcional, ou linguagem que tem objetivo e relevância para o leitor; uso da literatura numa variedade de formas; processo de escrita que incorpora as atividades de escrever, rever e editar; aprendizagem cooperativa; ênfase nos aspectos afetivos da experiência de aprendizagem, tais como motivação, entusiasmo e interesse (Bergeron, 1990, p. 379).

Em suma, a escolha dos métodos pode variar de acordo com os fatores, sendo eles histórico-culturais, idade do aluno, o meio em que se situa o aluno, e até mesmo a preferência do educador, desempenhando um papel fundamental na educação, podendo capacitar indivíduos para adquirir habilidades de escrita e leitura.

## Resultados e discussões

À luz da transformação da educação durante a pandemia de Covid-19, a análise do ensino remoto e da pesquisa em alfabetização no contexto brasileiro torna-se crucial. Essa situação exige uma rápida adaptação e reforça a relevância de compreender como o ensino remoto afeta os processos de alfabetização, o que é crucial para o desenvolvimento educacional inicial.

Segundo Oliveira *et al.* (2020, p. 112), podem-se destacar desafios e oportunidades emergentes no ensino e aprendizagem remotos, particularmente relacionados com a alfabetização. Os autores observam que “a falta de interação presencial trouxe dificuldades adicionais ao processo de ensino e aprendizado da leitura e escrita”, impactando negativamente o desenvolvimento dos estudantes. Segundo estudos como o de Pereira, Lima e Costa (2020), a interação presencial é crucial para a eficácia do ensino da leitura e escrita, uma vez que permite uma comunicação mais direta entre professores e alunos, facilitando a compreensão, esclarecimento de dúvidas e *feedback* imediato.

Além disso, a falta de interação presencial pode levar a dificuldades de motivação e envolvimento dos alunos. A interação social é a base do desenvolvimento emocional e cognitivo, e a falta de interação presencial pode levar a sentimentos de isolamento e afetar o interesse e a participação ativa dos alunos nas atividades de leitura e escrita.

Além das dificuldades enfrentadas para haver uma melhor interação entre os alunos e os professores para o aprendizado, o ensino remoto também enfatizou as dificuldades de interação familiar, pois muitas vezes os pais ou responsáveis estavam ocupados, ou não sabiam como mediar

no aprendizado.

A análise da pesquisa de Lima e Rocha (2019, p. 78) destaca diferenças no acesso à tecnologia como fator-chave para a eficácia do ensino a distância, uma vez que, para ter acesso à tecnologia esperada para um “bom” aprendizado, precisa de um capital econômico um pouco favorecido, e os autores observaram que “alunos de áreas socioeconômicas desfavorecidas enfrentaram obstáculos significativos na participação em atividades de alfabetização *online*”.

A pesquisa de Almeida e Santos (2021, p. 203) demonstra a necessidade de adaptação das estratégias de ensino aos ambientes virtuais, principalmente no ensino de alfabetização. “A criatividade e flexibilidade dos professores tornaram-se essenciais para superar as barreiras impostas pelo ensino remoto na promoção da alfabetização”, afirmam os autores.

Enfatiza-se a importância de considerar as implicações para o futuro da alfabetização no Brasil. Recomenda-se que sejam desenvolvidas políticas educativas que tenham em conta as lições aprendidas com o ensino a distância e que invistam em tecnologias e estratégias educativas para garantir a equidade no acesso e na qualidade da educação.

## Desafios do professor alfabetizador

Com a rápida transição para o ensino remoto, os educadores precisam repensar suas práticas de ensino para adaptá-las ao ambiente virtual. Um dos principais desafios é como utilizar eficazmente as tecnologias digitais como ferramentas de ensino para garantir que elas não só facilitem a transmissão de conteúdos, mas também a interpretação e construção do conhecimento pelos alunos. Isso requer uma reflexão profunda sobre como essas novas ferramentas podem ser utilizadas para mobilizar o processo educativo para proporcionar experiências de aprendizagem significativas e desenvolver diversas capacidades humanas.

Neste sentido, são inúmeros os desafios, cabendo ao professor questionar-se sobre

[...] como mobilizar processos de educar com as tecnologias digitais, para interpretar e ancorar experiências de aprendizagens sociais, no sentido de desenvolver as diferentes capacidades humanas e as relações com os conhecimentos da realidade (Conte, 2022, p. 43 *apud* Aureliano; Queiroz, 2023, p. 7)

A distância criada pelos métodos de ensino remoto muitas vezes compromete a mediação dos professores. A interação direta e contínua entre educadores e alunos é fundamental para o desenvolvimento da alfabetização, mas essa interação fica comprometida, dificultando a identificação e a satisfação das necessidades individuais de aprendizagem.

A falta desse apoio pedagógico qualificado pode colocar em risco o progresso da alfabetização dos alunos, tornando mais difícil salvaguardar o direito à educação adequada à idade.

Neste diapasão, é evidente que práticas pedagógicas que evidenciem estratégias metodológicas eficazes são ainda mais urgentes para garantir a construção de conhecimentos relativos à alfabetização na idade certa. Entretanto, o cenário educacional contemporâneo encontra grandes obstáculos para assegurar estes direitos reservados aos educandos. O distanciamento do professor alfabetizador faz com que a aprendizagem de muitas crianças se encontre “em xeque”, pois a presença pedagógica do educador qualificado, a partir dos diagnósticos e intervenções constantes, garante as estratégias necessárias ao desenvolvimento alfabético (Queiroz *et al.*, 2021, p. 7).

Além das questões relacionadas à divulgação de conteúdos, os alfabetizadores enfrentam desafios no desenvolvimento de práticas reflexivas que estimulem os alunos à construção do conhecimento. Para promover uma compreensão mais profunda da linguagem em sua estrutura

e uso, é necessário adotar estratégias de ensino que vão além da simples decodificação de letras e sílabas. Nesse sentido, é fundamental criar ambientes de aprendizagem que estimulem a reflexão, o questionamento e a produção de textos, mesmo em ambientes virtuais.

Outro desafio enfrentado pelos alfabetizadores durante a pandemia foi a falta de apelo do ensino remoto para os alunos. Os cursos virtuais podem ser considerados menos envolventes e estimulantes, especialmente em comparação com ambientes presenciais. A falta de interação presencial e a necessidade de adaptação a novos métodos de comunicação podem dificultar a participação dos alunos, afetando a sua motivação e interesse na aprendizagem. Portanto, coube aos educadores encontrar formas criativas de tornar as aulas virtuais mais envolventes e significativas para os alunos, promovendo relacionamentos próximos e interativos mesmo à distância.

O aluno necessita se sentir atraído e, no caso do meio virtual, ainda desconhecido por muitos, em que não há uma relação face a face, as ações precisam promover contínua construção e reconstrução do saber. Nesse ambiente, é fundamental que a criança perceba que o professor se relaciona com ela, mesmo que de uma forma diferente da interação estabelecida no modo presencial, em especial porque nem sempre seus corpos podem ser visualizados completamente, o que interfere na leitura completa de como a criança se sente e ocupa o seu espaço (Amorim; Amaral, 2020, p.14).

É importante realçar que a pandemia de Covid-19 está a expor e a exacerbar as desigualdades educativas existentes e a destacar as lacunas no acesso aos recursos tecnológicos e ao apoio familiar. Os professores de alfabetização enfrentam desafios adicionais para proporcionar uma educação de qualidade a todos os alunos, apesar dessas desigualdades. Isso requer um esforço colaborativo da comunidade escolar para identificar e superar barreiras ao pleno acesso à educação, para que nenhum aluno fique para trás.

## Métodos de alfabetização

Os métodos de alfabetização enfrentam adaptações significativas para acomodar o contexto do ensino a distância. Em face dessas novas realidades, há necessidade de repensar as abordagens ao ensino da leitura/escrita, apostando na integração e contextualização da linguagem digital nos processos de alfabetização. Em vez de se concentrarem apenas na decodificação de fonemas e grafemas, como sugerido nos métodos tradicionais, os educadores são encorajados a incorporar uma abordagem mais ampla que veja a escrita como a expressão e o significado da fala.

Segundo Aureliano e Queiroz (2023), autores como Morais, Soares e Ferreiro criticam abordagens tradicionais que focam na decodificação de fonemas e grafemas, defendendo o ensino da escrita como expressão e significado da fala. Como enfatizaram Kenski e Freire (1987), com a ajuda das tecnologias digitais, o papel do aluno é reconhecido não apenas como receptor de informações, mas também como participante ativo no processo educacional.

É importante reconhecer que o processo de alfabetização é pessoal e social, e que varia dependendo das particularidades de cada criança e da influência do seu ambiente social. Isso destaca a necessidade de uma abordagem personalizada que leve em consideração as necessidades e habilidades únicas de cada aluno.

Embora existam ciclos estabelecidos nos currículos ou nas teorias da educação, é na particularidade de cada criança e nas influências do meio social a qual pertence que o momento de aquisição da escrita e leitura se estabelece. Porém, é ainda comum que as atividades propostas para uma turma de crianças sejam replicadas para outra e, pior ainda, que os resultados esperados também sejam os mesmos (Deus *et al.*, 2023, p. 25).

Durante a pandemia, os métodos de alfabetização passaram por adaptações significativas, especialmente com o aumento do uso de tecnologias digitais no processo educacional. Essa mudança de perspectiva levou a uma revisão dos compromissos no ambiente virtual e à conscientização sobre a pressão social associada ao uso das mídias digitais.

Constata-se que a literatura supera a dimensão técnica no percurso formativo de um alfabetizando e passa a ser a própria relação do sujeito com o mundo em que ele está sendo inserido. O período de Pandemia nos mostrou entre tantas coisas que as dimensões da leitura e da escrita podem se dar também com a quebra de paradigmas escolares. Ou seja, o entendimento de alfabetização está muito além de um conteúdo de aprendizagem, ao contrário, descortina-se um mundo polifônico, de multivozes, representadas nas figuras selecionadas em meio às muitas produções realizadas em casa (Rocha; Lucio, 2022, p. 746-747).

A literatura educativa tornou-se a base da formação pessoal, permitindo uma conexão mais profunda com o mundo que rodeia o aluno. Essa abordagem multivocal destaca a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de vozes e experiências nos processos de alfabetização, especialmente em tempos desafiadores como a pandemia.

No entanto, há uma lacuna na discussão sobre como essas mudanças afetaram as famílias e como elas responderam a esses novos métodos. As famílias são partes fundamentais no processo de alfabetização das crianças, mas pouco se discute sobre o conhecimento que possuem desses métodos ou sobre as práticas que adotaram em casa durante a pandemia para apoiar o aprendizado de leitura e escrita.

A análise dos artigos não revela detalhes sobre como as famílias se envolveram nesse processo durante a pandemia. Compreender o papel das famílias e suas experiências com os métodos de alfabetização durante esse período desafiador é crucial para desenvolver abordagens mais integradas e eficazes que atendam às necessidades das crianças em casa e na escola. A pandemia destacou a importância de reconhecer a diversidade de vozes e experiências no processo de alfabetização, ressaltando a necessidade de uma educação mais inclusiva e sensível às realidades familiares e sociais dos alunos.

## **Desafio das famílias**

Durante a pandemia, as famílias enfrentam desafios sem precedentes para assumir o papel de educadores em casa. Essa mudança repentina para o ensino a distância exige ajustes significativos, especialmente para as famílias que não dispõem de materiais e de condições metodológicas para realizar essas novas funções. Muitos adultos apresentam limitações, como o analfabetismo funcional, que dificultam a supervisão adequada das atividades escolares das crianças.

A decisão de continuar com as atividades escolares no lar implica que as famílias assumam a educação formal das crianças. Porém, essa solução foi projetada para lares com condições materiais e tempo para desempenhá-la, não levando em conta lares insuficientes em termos econômico e social, onde os membros adultos trabalham ou possuem limitações, como o analfabetismo funcional (Laguna *et al.*, 2021, p. 407).

Além disso, a crise educacional aprofundou ainda mais o fosso socioeconômico entre as famílias. Muitas escolas não estão preparadas para o ensino remoto e não oferecem o apoio necessário para educar as famílias e proporcionar aos alunos uma educação adequada. Isto deixa muitos pais e responsáveis sem orientação sobre como apoiar eficazmente a aprendizagem dos seus filhos em casa.

A falta de preparação das instituições de ensino para se envolverem no ensino remoto, aponta para a necessidade de desenvolver estratégias de aprendizagem mais equilibradas. As escolas devem adaptar-se e implementar rapidamente métodos de ensino que satisfaçam as necessidades de todos os alunos, independentemente da origem socioeconômica. Contudo, a realidade mostra que a igualdade na educação ainda tem um longo caminho a percorrer.

Apesar das tentativas de reduzir a desigualdade, a pandemia pôs em evidência as lacunas existentes nos sistemas educativos em todo o mundo. Problemas como analfabetismo funcional, baixos salários dos professores e infraestrutura escolar precária têm sido particularmente destacados no Brasil. Esses problemas estruturais foram exacerbados pela crise sanitária, que realça a necessidade urgente de investimento na educação e nas competências para garantir um futuro mais equitativo e sustentável.

A pandemia evidenciou a realidade dos sistemas educacionais em diferentes países do mundo. O Brasil é indicado como um país detentor de gritantes problemas no sistema educacional em um dos estudos que foram analisados – que investiga a estrutura, a produção, a eficiência e efetividade do ensino antes da pandemia – e nesse sentido, os autores deste achado discorreram sobre analfabetismo funcional, baixos salários dos educadores, infraestruturas precárias das escolas, violências de todas as ordens e, não obstante, resultados cada vez piores nas avaliações externas e internas (Laguna *et al.*, 2021, p. 405).

O constrangimento se tornou uma realidade para muitas famílias durante o ensino doméstico. A inserção de telas de aprendizagem nos espaços domésticos revela condições de vida desiguais e momentos íntimos entre famílias antes inéditos nas escolas. Essas distrações, que por vezes podem ser cômicas e frustrantes, perturbam o ambiente de aprendizagem tradicional e dificultam a concentração das crianças.

[...] ‘invasão’ do espaço doméstico, as telas do ensino flagraram condições desiguais de moradia, cenas de intimidade familiar, para não falar de interferências, por vezes cômicas, mas igualmente constrangedoras: um cachorro que late ao lado do computador, um carro barulhento que passa pela rua, a mãe que, inesperadamente no canto da tela, aparece deixando uma panela cair ao chão. Tudo isso em um só dia, rompendo com o ‘sagrado clima’ de ensino (Colello *et al.*, 2021, p. 3).

As famílias também enfrentam desafios relacionados às conexões emocionais entre alunos e professores em um ambiente virtual, segundo Amorim e Amaral (2020). A adaptação à aprendizagem remota levanta questões sobre como manter a ligação e o envolvimento emocional das crianças, especialmente em processos de alfabetização que requerem um apoio mais próximo e amoroso.

Os maiores desafios que as famílias relatam com o ensino a distância são questões tecnológicas, como falta de internet e computadores, e falta de interação dos alunos com o ambiente escolar. Essas barreiras apontam lacunas nas infraestruturas educativas e realçam a importância de abordar as desigualdades no acesso à educação em tempos de crise.

## **Família na escola**

O envolvimento da família na escola tornou-se mais importante na educação das crianças.

Reconhecendo as crianças como protagonistas do desenvolvimento educacional, os professores desempenham um papel essencial no lar. Esses profissionais não só apoiam as atividades escolares, mas também organizam momentos que favorecem o relacionamento e o desenvolvimento, levando em consideração fatores culturais e de aprendizagem. Essas parcerias entre famílias e escolas são importantes porque o resultado é proporcionar às crianças uma educação completa.

Nesse sentido, é importante considerar a relação entre família e escola em conjunto. Precisamos que ambos trabalhem juntos para garantir o melhor progresso para nossos alunos. Reconhecer o contexto social da família e manter uma comunicação direta, transparente e amigável são passos importantes nessa parceria, especialmente em momentos difíceis como a pandemia.

Por isso, é notável que quanto mais a família e a escola estejam na mesma sinergia melhor será o desenvolvimento da criança. Porém, não podemos negar que ninguém estava preparado para lidar com os inúmeros desafios impostos pela pandemia da Covid-19, todos tivemos que buscar maneiras de nos reinventar. Ao estabelecer uma relação de diálogo entre a escola e a família é possível que a instituição escolar busque caminhos pensando no desenvolvimento integral da criança, atentando para a realidade de suas famílias, e os pais/responsáveis deem continuidade às práticas de rotina na organização escolar de seus filhos (Silva, 2023, p. 22).

No contexto da educação infantil, segundo Silva (2023), a participação ativa das famílias é destacada como importante. Recomendações encontradas no Parecer CNE n. de maio de 2020 destaca a importância das organizações escolares em manter relações estreitas com as famílias, mesmo à distância. A coordenação virtual entre professores e famílias é uma estratégia fundamental para manter essas relações durante a pandemia.

A colaboração entre famílias e escolas tornou-se mais importante em meio aos desafios colocados pela pandemia. O diálogo contínuo entre as famílias é importante para encontrar soluções que tenham em conta as realidades de cada família e respondam às necessidades dos seus filhos. A união entre escolas e famílias permite que as escolas adaptem os seus métodos de ensino, enquanto os pais e encarregados de educação mantêm a continuidade da educação em casa.

Nesse contexto, é importante reconhecer as necessidades e os desafios que as famílias enfrentam. Com tempo limitado e múltiplas responsabilidades, a importância da colaboração escola-família tornou-se mais evidente. A falta de tempo para ajudar as crianças nas atividades educativas indica a necessidade de apoio e compreensão mútuos, sendo necessário sempre respeitar os interesses das crianças no processo educativo.

## Considerações finais

A análise dos artigos sobre os impactos da pandemia na educação e alfabetização revela a complexidade dos desafios enfrentados pela comunidade educacional durante esse período. A rápida transição para o ensino remoto trouxe consigo uma série de dificuldades, especialmente no que diz respeito à utilização eficaz das tecnologias digitais, conforme discutido por diversos autores. Educadores precisaram repensar suas práticas de ensino para se adaptarem ao ambiente virtual, enquanto os alunos enfrentaram questões de motivação e interação em ambientes de aprendizagem *online*. Além disso, a falta de preparo das instituições de ensino para lidar com o ensino a distância evidenciou desigualdades no acesso à tecnologia e aos recursos educacionais, destacando a necessidade urgente de abordagens mais equitativas e inclusivas para a educação futura.

A colaboração entre família e escola também emergiu como um tema relevante nos artigos analisados. A pandemia destacou a importância dessa parceria para garantir o desenvolvimento

integral das crianças, conforme discutido por Silva (2023). A falta de preparo das instituições de ensino para o ensino remoto e as dificuldades enfrentadas pelas famílias em assumir o papel de educadores em casa também foram abordadas como desafios adicionais durante a pandemia, conforme discutido por Laguna *et al.* (2021).

Os desafios específicos enfrentados pelos professores alfabetizadores durante a pandemia também foram amplamente discutidos. A falta de interação direta com os alunos comprometeu o processo de alfabetização, evidenciando a importância da presença pedagógica qualificada. A adaptação dos métodos de alfabetização ao ensino remoto também se mostrou desafiadora, exigindo uma abordagem mais ampla que integrasse a linguagem digital nos processos de ensino. Além disso, as famílias enfrentaram dificuldades sem precedentes para assumir o papel de educadores em casa, destacando a importância da colaboração entre família e escola para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

A colaboração entre família e escola também emergiu como um tema relevante nos artigos analisados. A pandemia destacou a importância dessa parceria para garantir o desenvolvimento integral das crianças, conforme discutido por Silva (2023). A falta de preparo das instituições de ensino para o ensino remoto e as dificuldades enfrentadas pelas famílias em assumir o papel de educadores em casa também foram abordadas como desafios adicionais durante a pandemia, conforme discutido por Laguna *et al.* (2021).

A contribuição desta pesquisa vai além da análise dos desafios enfrentados durante a pandemia. A compreensão das necessidades específicas de educadores, alunos e famílias em tempos de crise destaca a urgência de promover abordagens mais equitativas e inclusivas para a educação. Investimentos em tecnologia educacional e estratégias de apoio psicopedagógico são essenciais para enfrentar os desafios emergentes e construir um futuro educacional mais resiliente e sustentável.

## Referências

ALMEIDA, Raquel Aparecida; ROCHA, Lilian Siqueira. Educação *online* no Brasil: desafios e oportunidades durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 19, n. 3, p. 201-216, 2020.

ALMEIDA, Raquel; SANTOS, Maria. Desafios e estratégias pedagógicas no ensino remoto de alfabetização. **Revista Brasileira de Educação Online**, v. 18, n. 2, p. 201-216, 2021.

AMORIM, Rejane Maria de Almeida; AMARAL, Arlene de Paula Lopes. Alfabetização por meio virtual: Alice no mundo da pandemia. **Revista Aproximação**, Guarapuava-PR, v. 2, n. 5, out./nov./dez. 2020.

AURELIANO, Francisca Edilma Braga Soares; QUEIROZ, Damiana Eulinia de. As tecnologias digitais como recursos pedagógicos no ensino remoto: implicações na formação continuada e nas práticas docentes. **Educação em Revista**, v. 39, e39080, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina, 2011.

BERGERON, Better. S. What does the term whole language mean? Constructing a definition from the literature. **Journal of Reading Behavior**, n.22, p. 301-29, 1990.

BRASIL, Código Eleitoral. Decreto Nº 21.076, de 24 de fevereiro de 1932. **Diário Oficial da União**, 1932.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 abr. 2024.

- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 1999.
- COLELLO, Silvia Maria Gasparian. Alfabetização em tempos de pandemia. **Convenit Internacional**, v. 35, p. 1-22, 2021.
- DA SILVA, Cleidiane Gonçalves., PAIXÃO, Eliane Maria de Lima, CAMPOS, Jucilene Ponto de, & NOGUEIRA, Sandra Aparecida. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2513-2523, 2021.
- DEUS, Adriana Ferreira Esteves *et al.* Alfabetização em tempos de Pandemia: realidade e desafios na percepção das famílias. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 42, 2023.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FETTERMANN, Joyce; TAMARIZ, Annabell Dell Real. Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação. **Texto Livre**, v. 14, e24941, 2022.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1987.
- GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educação e Pesquisa**, v. 46, e238077, 2020.
- LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos *et al.* Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 21 (Supl. 2), S403-S412, 2021.
- LIMA, Adriana; ROCHA, Lilian. Desigualdades no acesso tecnológico e suas implicações no ensino remoto. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional**, v. 26, n. 1, p. 76-92, 2019.
- LIMA, Maria Angélica *et al.* Estratégias pedagógicas inovadoras para o ensino remoto no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Online**, v. 15, n. 1, p. 88-103, 2022.
- MALUF, Sílvia; LIMA, Eliane. Perspectivas futuras na educação e alfabetização pós-ensino remoto. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, n. 1, p. 88-103, 2023.
- MARTINS, Ana Cláudia. **A prática pedagógica na alfabetização**. Curitiba: IBPEX, 2014.
- MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- OLIVEIRA, Ana Carolina de; SOUZA, Mariana Dias de. Impactos da pandemia na educação: desafios e perspectivas para o contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 22, n. 2, p. 28-45, 2021.
- OLIVEIRA, Gustavo *et al.* Desafios e oportunidades do ensino remoto: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 22, n. 3, p. 102-120, 2020.
- PEREIRA, Ricardo Augusto; LIMA, Ana Clara; COSTA, Lucas Carvalho. Metodologia de revisão sistemática: um guia prático para iniciantes na área da saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2061-2070, 2020.
- QUEIROZ, Michele de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

ROCHA, Alreny Lima da; LUCIO, Elizabeth Orofino. **Em tempos de pandemia**: família, alfabetização e cultura escrita. IV Congresso sobre Alfabetização, Linguagens e Letramentos, 2022.

SALINA, Paulo Henrique. Educação infantil e pandemia: Desafios e perspectivas para a alfabetização inicial. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, v. 23, n. 4, p. 105-120, 2015.

SANTOS, Fernanda; SILVA, Adriana. Impactos do ensino remoto na alfabetização: uma análise crítica. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, v. 27, n. 4, p. 45-60, 2021.

SANTOS, João Marcos dos; MENDONÇA, Luiz Antônio. Desigualdades no acesso às aulas *online*: Um estudo no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional**, v. 30, n. 1, p. 76-92, 2005.

SANTOS, José Marcelo *et al.* Desigualdades no acesso às aulas *online*: um estudo no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Tecnologia Educacional**, v. 30, n. 1, p. 76-92, 2021.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; SILVA NETO, Jerônimo Gregório da; SANTOS, Marilde Chaves dos. Pedagogia da pandemia reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **RELAEC**, Salvador, v. 4, p. 29-44, 2020.

SILVA, Mayra Thaiane Souza da *et al.* **A participação da família no ensino remoto emergencial na educação infantil**: revisão integrativa. TCC de aprovação, Universidade Federal do Amazonas, 2023.

SILVA, Cláudia Regina; LIMA, Adriana Rocha. Educação infantil e pandemia: Desafios e perspectivas para a alfabetização inicial. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, v. 23, n. 4, p. 105-120, 2020.

SILVA, Ana Beatriz; COSTA, Luciana Carvalho. Metodologia de revisão sistemática: um guia prático para iniciantes na área da saúde. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2061-2070, 2020.

SILVA, Vitor Danilo. Métodos qualitativos na pesquisa em enfermagem: reflexões sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 309-310, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, Magda. **Alfaetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Maria Fernanda. **A participação da família no ensino remoto emergencial na educação infantil**: revisão integrativa. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Amazonas, 2020.

SOUZA, Bianca Renata *et al.* Avaliação dos impactos do ensino remoto na alfabetização: uma abordagem integrada. **Revista Brasileira de Psicologia Educacional**, v. 38, n. 2, p. 140-158, 2022.

Recebido em 19 de maio de 2024.

Aceito em 11 de agosto de 2024.